

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Brasília Class.: Guimaraes 102
 Data: 15/01/86 Pg.: _____

Apoena viaja e mistério sobre massacre permanece

Permanece o mistério envolvendo o possível massacre dos índios tukano, na serra da Traira, região de Pari-Cachoeira, Amazonas. Enquanto a assessoria de imprensa da Funai divulgava, na tarde de ontem, nota onde nega as informações sobre o conflito entre índios e invasores, o presidente do órgão embarcou, às pressas, na noite de segunda-feira, para Manaus. Apoená deveria comparecer ontem à Secretaria de Planejamento da Presidência da República para uma reunião onde se definia novos recursos para a Funai e de Belém, onde se encontrava, viajou para Manaus acompanhado pelo superintendente do órgão.

As razões de sua viagem são desconhecidas mas missionários e o professor Paulo Monte, da Universidade Federal do Amazonas estranharam o caráter da viagem. Monte, em telefonema para Brasília, afirmou que "a Funai não pode desmentir nem confirmar as notícias sobre o massacre porque, simplesmente, não esteve na área. Seus assessores e agentes da Polícia Federal não poderiam aterrissar nas pistas de Traira porque a pista só serve para helicópteros e, de Pari-Cachoeira para o local do

massacre, são quatro dias de marcha à pé".

A equipe da Funai que se encontra na região, baseada em São Gabriel da Cachoeira visitou Pari-Cachoeira e Jawaretê. A viagem teve duração de dez horas, incluindo tempo de voo e de solo. Informou ainda o professor Monte que a área onde provavelmente ocorreu o conflito localiza-se nas margens do rio Castanha.

De acordo com rádio enviado pelo chefe da equipe da Funai que se encontra na região, Reginaldo Gusmão, vinculado à assessoria de Segurança e Informação do órgão, "índios de Pari-Cachoeira exigem retirada dos garimpeiros da área indígena, caso contrário seguirão ao encontro de garimpeiros. Clima é de tensão na comunidade indígena, bem como há resistência de financiadores incursão de garimpeiros em não cooperar na evacuação da área". Informa ainda Gusmão que sua equipe permanecerá na área "a fim de atenuar clima de insatisfação reinante". Gusmão solicita mais um avião da Funai do trecho entre São Gabriel da Cachoeira e Missão de Tarauacá, estimando um mínimo de dez voos.

Embora os índios tukano que

se encontram em Manaus e em Brasília responsabilizem as empresas Paranapanema e Gold Amazon, a nota distribuída pela Funai credita o clima de tensão na área ao empresário José Altino Machado, responsável por uma invasão semelhante à ocorrida na área tukano, contra os yanomami da serra das Surucucus, em Roraima, no dia 14 de fevereiro do ano passado. Na ocasião, Altino foi preso.

Campanha

As denúncias sobre o massacre e o clima de tensão existente na área de Pari-Cachoeira estão sendo feitas por diferentes lideranças tukanos, entre eles, Alvaro, Gabriel Gentil e Benedito Tukano. Todos esses índios começaram a ser criticados pela Funai que, a partir de ontem iniciou uma campanha contra esses líderes, anunciando inclusive que a comunidade tukano "enviou documento negando representatividade desses índios".

Apesar da campanha iniciada pela Funai, o próprio responsável pela equipe que tenta despejar os invasores do território indígena, Reginaldo Gusmão, afirma que há necessidade de retirar os invasores "a fim de evitar iminente conflito entre índios e não índios".